

CENÁRIO CONCENTRA: ENERGIAS DE NOSSA TERRA

O cenário fictício *Concentra: energias de nossa terra* é contado por meio de um *chat* entre um estudante adolescente, da rede pública de educação, e uma inteligência artificial. O cenário *Concentra: energias de nossa terra* possui a seguinte ideia-força:

Até 2050, Sergipe se especializou em sua vocação histórica de produção de energia e extração mineral, concentrando seus esforços no desenvolvimento desses setores. O estado se tornou referência no uso tecnológico do potencial energético, com destaque para fontes renováveis e limpas. Essa atuação focalizada foi fruto de consenso gerado no âmbito do planejamento de longo prazo do Estado, o qual também orientou uma reformulação no sistema educacional. A gestão pedagógica passou a atentar às novas competências exigidas por mercado e sociedade, com ênfase nas possibilidades energéticas. Regiões menos dinâmicas no setor de energia foram beneficiadas por políticas fiscais voltadas à promoção da equidade.

JÚNIOR E SAPIENS: O DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO EM SERGIPE (MARÇO DE 2050)

Em uma aula de geografia e desenvolvimento, a professora solicitou aos alunos uma pesquisa sobre o desenvolvimento socioeconômico de Sergipe nos últimos 26 anos. Júnior, estudante curioso do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, utiliza a Biblioteca Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), que, entre várias ferramentas educacionais, possui acesso à inteligência artificial (Sapiens) da Biblioteca de Desenvolvimento do Sergipe 2050+30, a qual Júnior utiliza para fazer a pesquisa.

Assim, inicia a conversa do estudante com a inteligência artificial Sapiens, da Biblioteca do Sergipe 2050+30:

JÚNIOR: Olá, Sapiens! Preciso saber como Sergipe se transformou até 2050. O que impulsionou o crescimento do estado?

SAPIENS: Olá, Júnior! Sergipe passou por uma transformação significativa nas últimas décadas. A partir dos anos 2020, o estado se especializou ainda mais em sua vocação histórica na produção de energia e extração mineral. Com foco em fontes renováveis como solar, eólica, biomassa e hidrogênio verde, e esforços em óleo e gás e no segmento extrativista, o estado se tornou referência em tecnologia e sustentabilidade energética.

Essa mudança foi possível graças ao "Sergipe 2050", que uniu esforços de diversos setores: governos estadual e municipais, empresas privadas, universidades, organizações não governamentais e comunidades locais. O planejamento focou na transição energética, exploração de óleo e gás e na inclusão de soluções sustentáveis.

JÚNIOR: Parece um progresso enorme! Mas como essas mudanças afetaram o meio ambiente? A exploração de energia e minérios não causou impactos negativos?

SAPIENS: Você está certo em perguntar, Júnior. A expansão desses setores trouxe desafios socioambientais significativos. No início, houve conflitos entre comunidades locais e empresas devido à ocupação de territórios, avanço da exploração extrativista e aos impactos sobre o meio ambiente. Para mitigar esses problemas, foram adotadas políticas rigorosas de sustentabilidade e regulamentos ambientais com controle social e participação de diversos atores.

Por exemplo, na mineração de potássio, o estado implementou técnicas de mineração limpa e sistemas de reaproveitamento de rejeitos, além de soluções inovadoras como a exploração *off-shore*. Além disso, projetos como o "Centro de Mineração Verde" ajudaram a desenvolver tecnologias de baixo impacto ambiental, em parceria com universidades e organizações ambientais.

Na produção de energias renováveis, o estado priorizou estudos de impacto ambiental antes da instalação de novos parques eólicos e solares, por exemplo. Hoje, Sergipe é um dos estados pioneiros em energias limpas, mas esse avanço exigiu cuidado para garantir o equilíbrio entre crescimento.

JÚNIOR: Muito interessante. A professora falou em sala que o primeiro campo petrolífero descoberto no mar foi em Sergipe em 1968, iniciando a exploração de petróleo no estado. Como deixamos de focar apenas em petróleo?

SAPIENS: Mesmo com o avanço das energias renováveis, o petróleo e o gás ainda desempenham um papel relevante na economia de Sergipe. A produção não é mais tão dominante quanto era décadas atrás, mas ainda há uma exploração estratégica de campos de petróleo e gás natural, especialmente os *off-shore*, que começaram a partir de meados de 2030. Essa produção está direcionada principalmente para exportação e setores que ainda dependem dessas fontes de energia.

Em 2024, Sergipe abraçou o futuro com energias limpas e começou a investir fortemente na transição energética e economia verde. Em 2025, foi lançado o

Plano Sergipano de Economia Verde, consolidando a estratégia do governo na transformação da sua economia. A construção de novos parques eólicos e solares, além da iniciativa de indução de fábricas de hidrogênio verde, foram marcos importantes. Hoje, o estado exporta energia para outros estados e países, além de ser referência internacional em inovação energética.

O equilíbrio entre fontes fósseis e renováveis veio através de um planejamento cuidadoso. Sergipe soube diversificar sua matriz energética para reduzir a dependência do petróleo e gás, investindo fortemente em energias limpas. O petróleo e o gás foram tratados como recursos estratégicos para a transição, e ainda são usados hoje em setores difíceis de descarbonizar ou onde as energias renováveis ainda não conseguem substituir completamente os combustíveis fósseis, como as siderúrgicas. Além de investimentos privados, foi muito importante o papel das instituições bancárias na abertura de novas linhas de crédito e incentivo ao desenvolvimento de energias limpas.

A transição para as energias renováveis foi um processo complexo e cheio de desafios. Um dos principais desafios foi a infraestrutura. Para gerar energia solar em larga escala, por exemplo, foi preciso construir usinas e mais linhas de transmissão, o que exigiu investimentos significativos por parte do setor público e privado, justificados pela necessidade global de descarbonização e matriz energética limpa, além do potencial de atração de novos investimentos e projetos. A construção e a operação de usinas de energia renovável exigiu profissionais especializados em diversas áreas, como engenharia, manutenção e gestão, motivo pelo qual a educação e capacitação foi incentivada no estado nas últimas décadas.

Houve uma mudança significativa a partir do planejamento do Sergipe 2050. Com projeto de longo prazo combinado com outras agendas (federal, setor privado e universidades), foi possível modelar novas fontes de financiamento, e recursos provenientes dos fundos de investimentos privados e dos órgãos multilaterais foram captados. Com essa disponibilidade de recursos aliadas a um planejamento estratégico, o governo redirecionou seus investimentos para traçar um novo modelo de desenvolvimento para Sergipe.

Também se notam desafios socioambientais na forma de implementação dos empreendimentos de energia, que puderam ser superados com aplicação de boas práticas e salvaguardas socioambientais tornando a transição energética justa e inclusiva.

JÚNIOR: Sapiens, ouvi dizer que o hidrogênio verde também é uma das energias que Sergipe produz. Como isso ocorreu?

SAPIENS: Ah, Júnior, o hidrogênio verde é uma das maiores conquistas de Sergipe nos últimos anos. O planejamento para atrair empresas dessa área começou em 2024, através de acordo de cooperação com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), que permitiu atrair alguns parceiros internacionais.

Desde 2028, o Estado começou a investir fortemente nessa tecnologia, com parcerias nacionais e internacionais. Hoje, em 2050, Sergipe é um dos maiores polos de produção de hidrogênio verde do Brasil.

Tudo começou com o aproveitamento da nossa abundante energia solar e eólica. Essa é a grande vantagem: ao contrário dos combustíveis fósseis, o hidrogênio verde não emite gases do efeito estufa quando queimado. O hidrogênio produzido é completamente verde, e isso colocou Sergipe à frente no mercado de combustíveis limpos.

Além disso, a infraestrutura portuária de Sergipe é utilizada para exportar o hidrogênio para outros países. Sergipe é um grande exportador de hidrogênio verde, abastecendo tanto o mercado interno quanto o exterior, especialmente a Europa e a Ásia, que demandam combustíveis mais sustentáveis. Isso fortaleceu muito a nossa economia, gerando empregos e novos investimentos no setor energético.

Para a ampliação do Porto de Sergipe, fundamental para as empresas que mantêm fluxo com o comércio internacional, foi necessário repensar todo seu funcionamento, inclusive a governança, além de negociações com imóveis ao seu redor. Foi traçada uma estratégia para formar um consórcio internacional para desenvolvimento de um novo projeto de expansão e modernização. O consórcio foi composto em 2028 com a autoridade portuária local, a termelétrica, empresas especializadas em infraestrutura de hidrogênio verde (H2V), investidores europeus (Alemanha e Holanda) e alguns fundos soberanos do Oriente Médio. A partir disso, foram desenvolvidos estudos de viabilidade técnica e econômica, de impacto ambiental, modelagem financeira, e estudos oceanográficos.

Isso possibilitou a ampliação do porto, com calado de 14 metros de profundidade para receber navios especiais, novo sistema de quebra-mar *off-shore* e canal de acesso ampliado e novo pátio de contêineres para produtos derivados do H2V. Além disso, o porto passou a ter um parque de energia renovável dedicado: fazenda solar flutuante *off-shore* e parque eólico *off-shore*. Com a nova configuração do porto, foi possível a implantação de um polo industrial de H2V no retroporto.

As parcerias construídas para a efetivação da ampliação do porto foram possíveis com o BNDES, Ministério de Minas e Energia, Ministério dos Portos e Aeroportos, entre outros. Hoje, o porto continua sob gestão privada com a participação do governo em sua estrutura de governança.

JÚNIOR: O estado enfrentou muitos desafios para o desenvolvimento do hidrogênio verde?

SAPIENS: Apesar do grande potencial na época, o desenvolvimento do hidrogênio em Sergipe enfrentou alguns desafios. Um deles foi o alto custo de produção. A tecnologia ainda estava em desenvolvimento e os investimentos eram elevados. Além disso, foi preciso criar uma infraestrutura adequada para o armazenamento e transporte do hidrogênio, um *"hub"* de hidrogênio verde. O governo investiu em pesquisas e desenvolvimento para reduzir os custos de produção do hidrogênio verde. Além disso, foram estabelecidas parcerias com empresas e instituições de pesquisa para desenvolver projetos piloto e demonstrar a viabilidade da produção de hidrogênio em larga escala. Mas a combinação de instituições fortes, recursos naturais, infraestrutura e políticas públicas favoráveis pôde transformar o estado em um hub de produção e exportação de hidrogênio verde e seus derivados.

A produção de hidrogênio verde ajudou a transformar o mercado de trabalho. A operação de novas empresas que se implantaram no estado para produção de hidrogênio permitiu a geração de empregos, pesquisa e tecnologia, assim como atração de novos negócios relacionados a outros tipos de energia limpa. Além disso, muitas comunidades que antes dependiam exclusivamente de petróleo e gás passaram a fazer parte dessa nova economia, com treinamentos e capacitações em energias renováveis em parcerias com o Sistema S, universidades e Instituto Federal.

A biomassa se tornou uma importante fonte de energia renovável em Sergipe, especialmente porque o estado possui diversas matérias-primas que são aproveitadas para esse fim. Entre as principais fontes estão o eucalipto, as plantações de frutíferas, como as laranjeiras, além da palha da cana-de-açúcar, coqueiros e até mesmo a floresta nativa da caatinga. O Governo do Estado aproveitou essas matérias primas e elaborou um programa de incentivo à produção de biomassa - Sergipe Biomassa. Os órgãos ambientais, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e associações e cooperativas locais, foram os principais agentes dessa mudança.

No caso das plantações de laranjeiras, além de produzirem frutos, o que sobra das colheitas – como cascas e galhos – foi aproveitado como biomassa para

geração de energia, o que deu às plantações de frutas uma função dupla: alimentícia e energética.

A cana-de-açúcar tem sido tradicionalmente importante em Sergipe, tanto para a produção de açúcar (exportação) e etanol, quanto para energia. O programa incentivou o aproveitamento da palha e outros resíduos da cana para gerar energia em usinas de biomassa com recursos do BNDES e governo estadual. O uso da biomassa de coqueiros - cascas, fibras, tronco - contribui bastante para a sustentabilidade nas regiões litorâneas do estado.

Além disso, o Estado adotou uma abordagem sustentável para o uso da caatinga como fonte de biomassa. Árvores e arbustos nativos da caatinga, que são adaptados ao clima semiárido, podem ser utilizados de maneira controlada e planejada, sempre respeitando o equilíbrio ecológico. O manejo sustentável da vegetação da caatinga permite que ela seja uma fonte de biomassa sem comprometer a biodiversidade local.

A diversidade de fontes de biomassa em Sergipe, como o eucalipto, as laranjeiras, a cana, os coqueiros e até a caatinga, fortalece a matriz energética do estado. Além de reduzir a dependência de fontes fósseis como petróleo e gás, a biomassa também é uma fonte de energia renovável e mais acessível, especialmente para comunidades rurais e áreas onde outras formas de energia não são tão abundantes.

JÚNIOR: Me diz uma coisa. Na aula a professora falou que nós passamos por um período de seca severa, principalmente no alto e médio sertão, como foi possível enfrentar esse e outros problemas ambientais?

SAPIENS: Em resposta à seca extrema no Alto e Médio Sertão de Sergipe, o Governo do Estado e as empresas geradoras de energia, em parceria com os centros de pesquisa locais, organismos multilaterais, por meio de cooperação técnica, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de tecnologias inovadoras para enfrentar a escassez de água. As empresas de energia, utilizando suas bases tecnológicas e os centros de pesquisa em Sergipe, desenvolveram sistemas de dessalinização movidos a energia solar e eólica, aproveitando a abundância de fontes renováveis no estado. O uso dessas tecnologias permitiu transformar a água do mar em água potável de forma eficiente e sustentável, abastecendo tanto a população como as indústrias.

Além disso, as empresas do setor de energia desenvolveram sistemas integrados de reuso de águas residuais em parceria com centros de pesquisa. Esse avanço permitiu que a água utilizada nos processos industriais fosse

reciclada e purificada para ser reutilizada em ciclos fechados, reduzindo drasticamente o consumo de água doce nas operações industriais.

No âmbito agrícola, as águas residuais tratadas foram aplicadas em sistemas de irrigação de precisão, garantindo uma produção sustentável mesmo em condições de baixa disponibilidade hídrica. Com base em estudos feitos nos centros de pesquisa, em parcerias com as empresas de energia, novas tecnologias de irrigação inteligente foram criadas, usando sensores avançados para otimizar o uso de água nas plantações.

Embora as empresas de energia, o governo e os centros de pesquisa tenham colaborado e desenvolvido novas tecnologias para enfrentar os desafios da seca, Sergipe ainda convive com escassez hídrica. O impacto das mudanças climáticas continua a ser uma realidade, em especial no Alto e Médio Sertão, com períodos de seca recorrentes.

No entanto, as inovações tecnológicas permitiram que o estado desenvolvesse respostas eficazes para conviver com a seca. Essas soluções, como o uso de energia renovável para dessalinização, o reuso eficiente de recursos hídricos, trouxeram maior resiliência tanto para a população quanto para as indústrias, garantindo disponibilidade hídrica. Não foi possível eliminar a seca, mas o estado conseguiu se adaptar a ela, criando mecanismos que garantem o abastecimento de água, a continuidade da produção agrícola e a manutenção de suas indústrias.

JÚNIOR: Sapiens, e sobre as cidades inteligentes em nosso estado? Aqui na capital nós temos vários serviços que tem facilitado a vida do cidadão. Existe alguma cidade do interior que disponibiliza ferramentas que as cidades inteligentes possuem?

SAPIENS: Algumas cidades têm, pelo menos é o que eu tenho de informações mais recentes. O projeto de transformação digital do governo estadual em 2026 permitiu a chegada de cabos de fibra ótica em quase todos os municípios, possibilitando aos maiores municípios de alguns territórios do estado a disponibilização de tecnologias para melhorar a infraestrutura e o planejamento urbano, a mobilidade, a segurança, a saúde, a educação, e outros aspectos que influenciam a qualidade de vida dos moradores.

Atualmente, a indústria em Sergipe é avançada, marcada pelo uso de tecnologia, automação, geração de dados (*big data*) e internet das coisas (indústria 4.0) em vários segmentos industriais, mas principalmente nos setores de energia.

JÚNIOR: E como a população participou desse processo? Foi tudo decidido pelo governo?

SAPIENS: De forma alguma! A população teve um papel essencial. As comunidades locais participaram de consultas públicas para definição do planejamento. ONGs e movimentos comunitários atuaram como fiscalizadores e defensores de soluções sustentáveis. Empresas privadas investiram em parcerias com universidades e organizações sociais para criar iniciativas que beneficiassem diretamente as populações locais, como programas de capacitação profissional e incentivos ao empreendedorismo.

JÚNIOR: E a educação? Percebi que houve novos investimentos, mas como ela foi ajustada para essa nova realidade?

SAPIENS: A educação foi completamente reformulada. Desde 2028, o sistema educacional passou a focar em áreas como Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). A partir de chamadas públicas e audiências, se discutiram novas propostas educacionais para Sergipe, e foi possível unir sugestões do setor produtivo, sociedade civil e sindicatos, em função das demandas por novas habilidades, inclusão da geração prateada (60+) no mercado de trabalho, e capacitações que já estavam sendo sinalizadas pelo novo modelo de desenvolvimento.

Escolas de tempo integral foram ampliadas e cursos técnicos e superiores passaram a priorizar setores como energias renováveis, automação e mineração limpa. O governo estadual em parceria com os municípios investiram na capacitação de professores e gestores, assim como na infraestrutura de escolas.

Foram realizadas várias negociações entre o governo do estado e sindicatos de professores, que resultaram no consenso de que deveriam ser priorizadas melhorias no plano de carreira dos professores (valorização salarial e incentivo à capacitação/desenvolvimento profissional) e melhores recursos pedagógicos para o desempenho das funções. Atualmente, as escolas possuem infraestruturas adequadas: salas climatizadas com dispositivos interativos, laboratórios - ciências, geologia, biologia, informática, mídias, etc. -, quadra de esportes, biblioteca climatizada, com laboratórios interativos e bibliotecas digitais.

Até 2025, as notas de Sergipe ficaram abaixo do ideal, considerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica de Sergipe (Saese). Entretanto, ao longo de vários anos, o

estado trabalhou com um planejamento para a educação melhorar e alcançar uma melhor colocação entre os estados do Nordeste.

Empresas do setor energético investiram na formação de mão de obra especializada, criando centros de treinamento em parcerias com instituições como o Sistema S e o Instituto Federal de Sergipe. Esses avanços ajudaram a preparar jovens para ocupar vagas em setores estratégicos e impulsionaram o desenvolvimento regional, alinhando-se ao setor empresarial.

Além disso, a 'Nova Indústria Brasil (NIB)' lançada em 2024 pelo governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), sinalizou os setores prioritários que tenderiam demandar por qualificação profissional em prol da (neo) industrialização brasileira. Os estados foram convidados a elaborar suas políticas industriais, como a NIB, por meio de diálogos com o setor industrial local. Em Sergipe, o governo, a Federação das Indústria de Sergipe (FIES), universidades e outros segmentos do setor privado construíram a Nova Política de Desenvolvimento Industrial e de Inovação de Sergipe.

As universidades, institutos de pesquisas e parques tecnológicos possuem pesquisadores capacitados que atuam em diversas áreas de pesquisa. Sergipe foi capaz de difundir o conhecimento e os avanços científicos e tecnológicos em todo o seu território, assim como reter talentos. Foram realizadas reuniões em cada território com os atores locais, permitindo ao governo do estado levantar as demandas locais e fazer articulações com o governo federal e o setor privado para investir em ciência e tecnologia. Foram captados recursos federais e investimentos do setor privado para programas de ensino, pesquisa e extensão em setores prioritários da política industrial local, a exemplo de energias, TIC, biotecnologia e fertilizantes. Isso permitiu ao estado se consolidar como centro de referência nos segmentos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) voltados para energias.

JÚNIOR: Isso é incrível, mas ainda vejo que algumas regiões do interior enfrentam desigualdades. Como elas foram impactadas?

SAPIENS: Você está certo. Apesar dos avanços, algumas desigualdades persistiram. Para corrigi-las, o governo implementou políticas fiscais e programas de incentivo à interiorização do desenvolvimento. Regiões menos dinâmicas receberam apoio para desenvolver arranjos produtivos locais em agricultura sustentável, ecoturismo e pequenas indústrias.

Um exemplo foi o uso do Fundo de Ciência e Tecnologia, financiado por empresas de energia com até 1% da sua receita bruta arrecadada para

pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), que apoiou projetos inovadores. Além disso, universidades e centros de pesquisa criaram soluções tecnológicas para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de vida nas comunidades mais isoladas.

JÚNIOR: E como é a economia de Sergipe para além das energias?

SAPIENS: O estado possui indústrias têxteis, química, de alimentos e bebidas, calçados e vestuário, móveis, entre outras indústrias tradicionais. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) e o turismo são segmentos importantes. O estado conseguiu atrair empresas dos segmentos de TIC (*softwares, data centers, etc*), que permitiu adensar sua cadeia produtiva, assim como a atração de redes hoteleiras, contribuindo para a geração de novos empregos, com melhor remuneração e qualificação, resultado da política pública voltada para a promoção do turismo. Hoje, os setores de TIC e alguns segmentos da indústria geram empregos de boa qualidade.

No que se refere à agricultura, o estado implantou políticas públicas em diversas áreas, com a criação de programas como o Programa Pecuária Mais TEC, que permitiu levar ao produtor rural acesso à tecnologia de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), assim como projetos para melhorar a pecuária de leite no alto sertão (a exemplo de adutora para melhorar a dessedentação animal) e o apoio aos arranjos produtivos locais de base agropecuária, além de políticas para o setor da citricultura.

Ainda assim, a agricultura passou por dificuldades, tendo em vista os eventos climáticos, mas algumas culturas, como a cana de açúcar, continuam em evidência, mediante a produção de etanol e exportação de açúcar, e a mamona está sendo utilizada para biocombustíveis, assim como outras oleaginosas, pesquisadas pela Embrapa e universidades. Sergipe é um dos principais produtores de milho do Brasil, e atualmente ocupa a 5ª posição do país e a 3ª do Nordeste.

A agricultura familiar teve o apoio governamental e sua produção é vendida para o governo, que a utiliza na merenda escolar, gerando renda para os agricultores.

A pecuária tem relevância no alto sertão e o arranjo produtivo local da pecuária de leite e derivados é um dos mais importantes do estado, tendo contribuído para o seu desenvolvimento as diversas parcerias entre Governo do Estado, universidades, prefeituras locais, pequenos produtores rurais e empresas para a melhoria da produção local.

A carcinicultura é um segmento no qual o Governo do Estado estimulou a produção nos municípios - Nossa Senhora do Socorro, Brejo Grande, São Cristóvão, Indiaroba - junto a produtores locais e associações, incluindo processos de mediação de conflitos e restrições ambientais. Existiu apoio através do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e do Banco do Estado de Sergipe (Banese). O setor agropecuário sergipano tem se utilizado de tecnologias avançadas, como a agricultura de precisão e automação inteligente.

De uma forma geral, o Estado ampliou as parcerias público-privadas (PPP) e conseguiu oferecer a quase toda a população acesso a serviços básicos, como saneamento, iluminação, saúde, educação e transporte. Os serviços de saneamento, iluminação pública e alguns serviços de saúde foram objeto de concessão do governo estadual, visando à garantia do atendimento integral à saúde. Tem havido ainda diversas ações voltadas à prevenção e uma política ampla de atendimento da geração prateada.

Além disso, o governo estadual e os governos municipais instituíram, legislativamente, regimes próprios de previdência que asseguram o equilíbrio fiscal, mediante promoção de revisões atuariais periódicas para ajustar as contribuições e benefícios de acordo com a evolução demográfica e a pirâmide etária dos servidores.

Ainda assim, o estado ainda tem a sua economia concentrada em alguns setores, como produção de energias relativas a petróleo e gás, produção de energias renováveis e extração mineral.

JÚNIOR: Sapiens, tudo isso me deixa muito esperançoso. Ainda temos desafios, mas parece que Sergipe está no caminho certo!

SAPIENS: Com certeza, Júnior. O futuro de Sergipe é promissor, mas o trabalho para equilibrar crescimento econômico, proteção ambiental e inclusão social continua. O protagonismo de jovens como você será essencial para consolidar e disseminar essas conquistas. Caso precise de mais informações, basta ativar o *chat* novamente.

[Ao terminar o *chat*, Júnior apresenta uma síntese da conversa com Sapiens para a turma e recebe nota 10 da professora!]